



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 913, DE 2014

Requeiro, nos termos do art. 218, inciso II, e art. 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento nesta quinta-feira, em Campo Grande, do poeta mato-grossense, Manoel de Barros, aos 97 anos, bem como apresentação de condolências a sua mulher Stella e à filha Martha.

JUSTIFICAÇÃO

Um novo pássaro cruza os céus a partir de hoje. Morreu Manoel de Barros. Segundo sua neta Joana de Barros "Ele estava muito debilitado, muito velhinho. Ele descansou. Ele virou passarinho."

Manoel Wenceslau Leite de Barros, filho de João Venceslau Barros, nasceu em 19 de dezembro de 1916, no Beco da Marinha, às margens do rio Cuiabá. Era advogado, fazendeiro e poeta.

A infância, até os oito anos, transcorreu no Pantanal, em Corumbá. Seus pais, João Wenceslau Leite de Barros e Alice Pompeu Leite de Barros, eram naturais de Livramento, Mato Grosso. Foi alfabetizado pela tia Rosa Pompeu de Barros, no Pantanal. Estudou e fez exame de admissão para o ginásio no Instituto Pestalozzi (atual Colégio Dom Bosco), em Campo Grande.

Em 1929 Foi para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio Lafayette. Lá conheceu o padre Ezequiel, que o introduziu na leitura do Padre Antônio Vieira, segundo ele seu "desvirginamento poético, sua maior descoberta". Leu todos os clássicos portugueses e produziu um livro de sonetos, cerca de cento e cinquenta, dos quais nenhum resta.

Two handwritten signatures are present at the bottom right of the document. The signature on the left is a stylized 'B' and the signature on the right is a stylized 'W'.

Considerava-se marcado pela influência quinhentista barroca, pela literatura francesa (Rimbaud, Baudelaire, Apollinaire), por filósofos como Schopenhauer, Kierkegaard e pelos clássicos da literatura brasileira como Machado de Assis, Euclides da Cunha e Guimarães Rosa.

Sua primeira publicação foi em 1932, uma crônica chamada *Mano*. Formou-se em Direito em 1939 e em meados de 1947 exercitou-se no prazer de ver pintura e cinema em curso no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, quando alargou a visão das coisas e o “bugre deixou de ser provinciano” como ele próprio dizia.

De volta ao Brasil, conheceu a mineira *Stella*, com quem se casou. O casal teve três filhos: *Pedro*, *João* e *Martha Barros*, artista plástica que faz as ilustrações de seus livros.

Nos últimos anos, *Manoel de Barros* levava uma vida reclusa em Campo Grande, ao lado da mulher, *Stella*, e da filha, *Martha*. Seus dois filhos *João Wenceslau* e *Pedro*, morreram em 2007 e 2013.

Manoel de Barros publicou seu primeiro livro, “Poemas concebidos sem pecado”, em 1937. Seu último volume, “Escritos em verbal de ave”, saiu em 2011.

Em 1966 ele ganhou o prêmio nacional de poesias com “Gramática Expositiva do Chão”. Em 1998, levou o Prêmio Nacional de Literatura do Ministério da Cultura, pelo conjunto da obra. Ao longo da carreira de sete décadas, ganhou o Prêmio Jabuti duas vezes, em 1990 e 2002, com as obras “O guardador de águas” (1989) e “O fazedor de amanhecer” (2001). Em 2000, foi premiado pela Academia Brasileira de Letras.

Manoel de Barros teve sua obra traduzida em Portugal, Espanha, França e Estados Unidos. Em 2008, foi tema do documentário “Só dez por cento é mentira”, de Pedro Cezar, que traz entrevistas com o poeta e artistas que se inspiraram em sua obra, como a escritora e atriz *Elisa Lucinda*, que já usou a poesia

de Barros em seus espetáculos, e Joel Pizzini, diretor do curta "Caramujo-Flor", inspirado na obra do poeta. Uma das poesias do mato-grossense dizia "Noventa por cento do que escrevo é invenção. Só dez por cento é mentira", daí o título do filme.

Pascoal Soto, diretor editorial da LeYa, lamentou a morte do amigo:

"Manoel foi único, original, é o poeta dos restos, ele fazia poesia com cacos de vidro, com feixes de rio, com tudo que era desprezado, com tudo era um lixo. A relação dele com o mundo se dava através da palavra – ele era a palavra. Foi poeta 100%, 24 horas por dia. Resolvia suas tristezas e suas angústias pela palavra, era o refúgio dele. Usava a poesia para que percebêssemos todo o poder que a língua e a linguagem têm sobre a vida. E era um homem amigo, extremamente carinhoso, de uma generosidade tremenda. Era incrível, bem humorado, sorriso fácil. Grande sujeito."

O poeta, Sérgio Vaz, e o músico China, assim como a neta Joana Barros, também ressaltaram a leveza do passarinho Manoel de Barros. No Facebook Sergio escreveu: "Obrigado, Manoel. Muito obrigado. 'Poesia é voar fora da asa'." E no Twitter o músico China ressaltou: "e Manoel de barros virou mesmo passarinho... sorte a dele... sorte do céu."

O velório e enterro do poeta serão realizados no cemitério Parque das Primaveras, em Campo Grande, no final do dia de hoje.

E para acompanhar Manoel de Barros no seu voo deixo aqui o seu poema:

Retrato do artista quando coisa

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.

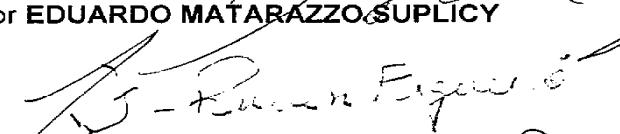
Palavras que me aceitam



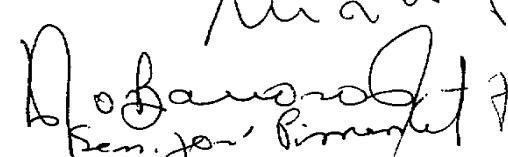
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

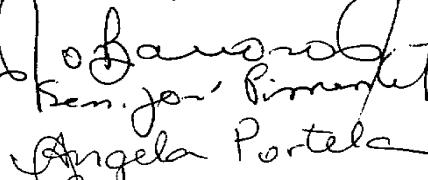
Sala das Sessões, 13 de novembro de 2014

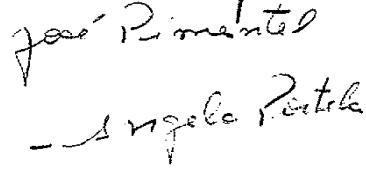

Senador EDUARDO MATARAZZO SUPPLICY

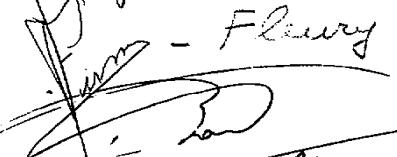

Bruno Figueiredo

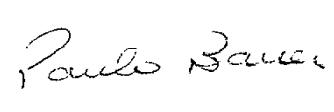

Maria da Gloria Bistovam
Braga

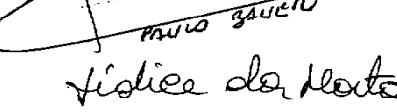

Benjamim Ribeiro

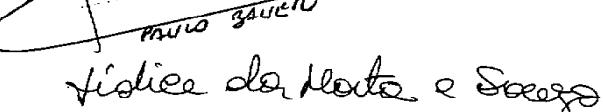

Angela Portela


Angela Portela


Flávia Fleury


Paulo Barreto


Paulo Barreto


Justiça da Hora e Soeza

Dados para correspondência/
Esposa: Stella
Filha: Martha
Cep:

(Encaminha-se)

Publicado no DSF, de 14/11/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 14590/2014